

A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DAS FÁBULAS

THE CHILDREN'S LITERATURE AND THE FORMATION OF THE STUDENT THROUGH THE FABLES

Bruna Carla de Fontes ¹

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau²

RESUMO

A literatura infantil desenvolve papel fundamental no processo educacional da criança, pois em sala de aula ela oferece aos alunos possibilidades para entender o mundo que os cercam, estimulando o cognitivo e a imaginação. O literário auxilia na compreensão das emoções, dos valores sociais e culturais. O presente estudo tem por finalidade compreender a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento e formação integral do educando. Sobre a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, buscando fundamentar o estudo em autores que defendem a literatura como auxílio para formação de cidadãos. A presença da literatura representa um estímulo à criatividade e à valorização da fantasia de forma lúdica, apresentando estratégias de ensino-aprendizagem de forma prazerosa. Conclui-se que, por meio das fábulas, o professor, através da moral, poderá estimular seus alunos a realizar um processo de reflexão sobre o comportamento humano e os valores da sociedade, auxiliando a desenvolver no educando a criticidade e a construção do caráter. Por meio da pesquisa, comprovou-se que a literatura infantil oferece contribuições essenciais para o desenvolvimento do aluno, não apenas na vida escolar, mas também para sua formação cidadã.

Palavras-Chave: Educação. Literatura Infantil. Fábulas. Desenvolvimento.

¹ Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: bruna.fontes_k@hotmail.com

² Graduado em Letras e Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e Mestre em Letras pela UNESP- São José do Rio Preto. Docente do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro-SP. Email: thiagoferigati@yahoo.com.br

ABSTRACT

The children's literature plays a fundamental role in the educational process of the child, because in the classroom it offers students possibilities to understand the world around them, stimulating the cognitive and the imagination. The literary helps in the understanding of emotions, social and cultural values. The purpose of this study is to understand the importance of children's literature in the process of development and integral formation of the student. About the methodology, it is a bibliographical research, seeking to base the study on authors who defend the literature as an aid for the formation of citizens. The presence of the literature represents a stimulus to the creativity and the valorization of the fantasy in a playful way, presenting strategies of teaching learning of pleasing form. It is concluded that, through the fables, the teacher, through the moral, can stimulate his students to carry out a process of reflection on human behavior and the values of society, helping to develop in the student the criticality and the construction of the character. Through the research, it has been proven that children's literature offers essential contributions for the student's development, not only in school life, but also for their citizen formation.

Keywords: Education. Children's literature. Fables. Development.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil pode ser compreendida como um instrumento atrativo e prazeroso para o desenvolvimento da criança, uma vez que, por meio da leitura, é possível oferecer a ela infinitas possibilidades que ajude a compreender o mundo que a cerca, pois, “De um modo geral, a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico” (CUNHA, 2005, p.57). Dessa forma, a literatura oferece à criança condições para desenvolver sua imaginação, criatividade, reflexão, emoções, e, por consequência, estimular a percepção do real. De acordo com Coelho,

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível realização [...] (COELHO, 2000, p. 27)

Através das obras literárias, a criança encontra maneiras de representar a vida, as histórias despertam na criança a criatividade, de maneira que a realidade e a imaginação se complementam, oferecendo também, ao aluno, possibilidade de adquirir novas aprendizagens, que serão indispensáveis para seu processo de formação.

Hoje a literatura infantil se tornou essencial para desenvolvimento educacional, visto que a escola pode ser considerada como um espaço privilegiado para a formação do indivíduo. Sendo assim, devemos “Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa.” (ZILBERMAN, 2003, p.25).

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, sendo de natureza qualitativa, tendo como objetivo analisar as contribuições que a literatura infantil oferece no processo de desenvolvimento da criança. A pesquisa buscou se fundamentar em autores que defendem o papel da literatura como formadora de cidadãos conscientes e críticos, e que acreditam que as histórias podem desenvolver a criatividade e a imaginação do aluno, permitindo também ampliar as possibilidades de ter acesso ao mundo da cultura e chegar ao autoconhecimento.

Sendo assim, o interesse deste estudo é compreender a trajetória da literatura infantil no Brasil, suas contribuições para o aluno em seus aspectos social, emocional e cognitivo e a relação estabelecida com o gosto pela leitura, servindo também para a compreensão da formação do futuro leitor, além de analisar as contribuições das fábulas na construção da moral da criança. Para a pesquisa, foram selecionadas as histórias “O Leão e o Ratinho” e “A Galinha de Ovos de Ouro”, por serem histórias bem conhecidas pelos alunos, e que, através da moral, se podem explorar diferentes questões relacionadas ao comportamento humano, lembrando que o estudo também busca oferecer metodologias para o professor trabalhar o gênero fábula em sala de aula de maneira mais prazerosa e significativa para o aluno.

A pesquisa apresenta na primeira seção um pequeno trajeto da literatura infantil no Brasil, mostrando quais foram os escritores que contribuíram para a

revolução das obras literárias, com que objetivo elas eram usadas e como se modificou até os dias atuais; a segunda seção, por sua vez, aborda as contribuições da Literatura Infantil para o aluno em seus aspectos cognitivo, social e afetivo, de maneira a relacionar tais assuntos ao prazer da leitura através do imaginário, mostrando ainda, como o literário pode se tornar um motivador de conhecimento para a criança, ajudando ela própria a compreender suas emoções, estimular sua imaginação, valores sociais, culturais se interagir com o outro e incentivar o prazer pela leitura; A terceira e última seção se refere ao trabalho com a literatura infantil utilizando a fábula como gênero textual.

É importante dizer que a Literatura Infantil sozinha não poderá resolver todos os problemas presentes no processo de formação do aluno, porém ela é uma parte muito importante para que este processo aconteça, podendo contribuir de diferentes maneiras e oferecendo diversos benefícios para a criança.

2. A TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

2.1 Os primeiros passos da literatura infantil

A Literatura Infantil teve início entre o século XVII e o século XVIII, no continente europeu. Antes deste período, não se escrevia para as crianças, pois elas participavam da vida social adulta e compartilhavam as mesmas literaturas. De acordo com Zilberman:

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam juntos deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de história, nos cantos, nos jogos. (ZILBERMAN, 2003, p.36)

Sendo assim, a criança não era vista de maneira diferente do adulto, mas sim como um “adulto em miniatura”; por isso participavam dos mesmos eventos, usavam as mesmas vestimentas, sem nenhuma separação ou valorização voltada para a criança. A partir do século XVIII, portanto, o conceito de criança foi alterado, elas ganharam um novo lugar na sociedade e, assim, uma nova literatura surge denominada de literatura infantil. As primeiras obras literárias voltadas para a

criança tinham um caráter moralizante, pois sua única função era instruir e ensinar comportamentos desejáveis.

Os primeiros escritores voltados para criança foram os Francês Charles Perrault, Jean de La Fontaine e os irmãos alemão Jacob Ludwing Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm, sendo escritores que contribuíram muito para a literatura infantil.

2.2 O início da literatura infantil no Brasil

No Brasil, a literatura infantil surgiu quase no século XX; antes disso apenas uma ou outra obra era destinada ao referido público-alvo. De acordo com Zilberman e Lajolo (2003), após a implantação da Imprensa Régia, em 1808, é que oficialmente começa a se escrever livros para as crianças, sendo que as obras escritas no Brasil tinham uma visão nacionalista, pois eram literaturas que engrandeciam o amor à pátria e sua natureza exuberante, demonstrando grande orgulho pelo país. Neste período não havia nenhuma preocupação em adaptar a linguagem utilizada nas histórias ao público infantil, pois muitas delas eram escritas em edição portuguesa, dificultando assim a compreensão das crianças brasileiras; deste modo, podemos citar os nomes de Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel, que foram quem se encarregaram de traduzir e adaptar as obras estrangeiras para o público infantil brasileiro.

Zilberman e Lajolo (2003) dizem que foi através destes escritores que começaram a circular no Brasil alguns exemplares de literaturas infantil, tais como: os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen, divulgados nos *Contos da Carochinha* (1894), nas *Histórias da avozinha* (1896) e nas *Histórias da baratinha* (1896), todos assinados por Figueiredo Pimentel, além das obras traduzidas por Jansen: *Contos seletos das mil e uma noites* (1882), *Robinson Crusoé* (1885), *Viagens de Gulliver* (1888) *As aventuras do celeberrimo Barão de Münchhausen* (1891), *Contos para filhos e netos* (1894) e *D. Quixote de La Mancha* (1901).

No que se refere sobre a questão da linguagem dirigida à criança, o autor que se destaca em terras brasileiras é Monteiro Lobato; ele foi o primeiro escritor que, de fato, se preocupou em escrever para o público infantil de maneira atraente,

também por meio de suas obras Lobato mostrou grande influência na popularização do folclore Brasileiro.

Zilberman e Lajolo (2003) dizem que, no Brasil, as tradições populares não eram valorizadas, pois a Europa ainda mantinha grande influência na literatura infantil, porém, com a disseminação do modernismo que buscava valorizar a cultura e a identidade, aumenta as chances das obras folclóricas aparecerem nas histórias infantis, é, a partir disso, que o autor Monteiro Lobato se utiliza do universo folclórico para a criação de novos personagens em suas obras, sendo alguns deles: Saci Pererê, Iara, Cuca, Curupira, lobisomem entre outros, pode-se dizer que através destes personagens, Lobato também contribuiu para a formação e a ampliação da cultura brasileira.

Em 1921, Lobato publicou sua primeira obra infantil, chamada, *A menina do narizinho arrebitado*, da qual nasceram muitas outras. “Foi Monteiro Lobato que, entre nós, abriu caminhos para que as inovações que começavam a se processar no âmbito da literatura adulta (com o Modernismo) atingissem também o infantil”. (COELHO, 2000, p.138)

De acordo com Zilberman e Lajolo (2003), entre 1920 e 1945, amplia-se a produção de livros voltados à criança e ao interesse das editoras pelo mercado de livros infantis. As obras de Monteiro Lobato se destacam entre as nacionais, no entanto, em 1931, surgem escritores modernistas que começam a revolucionar a literatura infantil, dentre eles José Lins do Rego, Luís Jardim, Lúcio Cardoso, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Cecília Meireles, entre outros.

Zilberman e Lajolo (2003) afirmam que, ao longo dos anos 70, dá-se o ápice da literatura infantil brasileira, através do fortalecimento do setor editorial e o apoio do Estado em programas de incentivo à leitura; com a ampliação do público escolar, começa a incluir nas escolas livros de instrução e sugestões didáticas, surgindo assim um comércio especializado ao público infantil e atraindo diversos escritores para este ramo: “Livros infantis constituem, contemporaneamente, um próspero segmento em nossas letras. Cresce o prestígio do autor nacional e os títulos brasileiros vão se impondo” (ZILBERMAN; LAJOLO, 2003 p.124), posto isto é possível compreender que o livro infantil ganha espaços maiores sendo assim mais valorizado, e a criança começou a ser vista como um consumidor em potencial.

Devido ao aumento das produções literárias, as indústrias vêm a necessidade de investir e preservar este público fiel que se aproxima, assim começa a se produzir diferentes gêneros e temas, entre eles: alguns exemplos de ficção científica, com a obra de João Carlos Marinho *O gênio do crime* (1968); mistério policial, de Luis de Santiago *A Vaca Vai Para o Brejo* (1973); obras de reproduções por séries, com Isa Silveira Leal com a obra *Glorinha* (1998); poesia, como *Ou Isto ou Aquilo* (1964), de Cecília Meireles; representação realista de Clarice Lispector, como *A Vida Intima de Laura* (1974); fábulas de Lygia Bojunga Nunes, com a obra *O Sofá Estampado* (1980), entre outros.

2.3 A literatura infantil contemporânea no Brasil

Atualmente, podemos destacar nomes de autores importantes os quais ganharam expressão nas escolas e nos livros didáticos, também sendo reconhecidos pelo gosto popular; entre eles: Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Cecília Meireles, Mauricio de Souza, Silvia Orthof, Vinícius de Moraes, Monteiro Lobato entre outros.

Zilberman (2003) afirma que a literatura infantil deve se modificar à medida que a criança se modifica, pois a infância sofreu transformações ao passar dos anos e, com isso, a criança também mudou; hoje se busca formar uma criança ativa, crítica, reflexiva e consciente de que antes não se buscava, pois como já dito as histórias tinham apenas como função alterar comportamento indesejáveis. Diante disso pode-se dizer que estes e outros demais escritores deram um novo sentido à utilização da literatura infantil, não apenas como instrumento moralizante, mas de maneira a promover a capacidade de reflexão e observação, passando também pela diversão.

Coelho (2000, p.27) afirma que “Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução”. Dessa forma, compreende-se que a literatura infantil se transformou ao longo dos tempos, e que cada época transmitiu conhecimentos, ideias e valores diferentes para as crianças; portanto, é preciso conhecer as características de cada

momento para entendermos as diferentes realidades apresentadas para os alunos, pois a literatura infantil pode ser um recurso ideal para auxiliar a criança ter acesso ao mundo da cultura e a reconhecer a sociedade que hoje ela esta inserida.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA O ALUNO EM SEUS ASPECTOS COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO

A literatura infantil tem papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, pois além de proporcionar prazer ao ouvir ou ler histórias, ela também oferece oportunidades para trabalhar valores sociais, culturais, ideias, sentimentos, auxiliando no estímulo ao cognitivo e à imaginação, além de promover possibilidades de ter autoconhecimento, favorecendo, assim, o aprendizado da criança. Desta forma, Coelho (2000), afirma que:

No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida*, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p.29)

Sendo assim, os livros infantis tornam-se um recurso motivador de conhecimento para a criança, pois, por meio dele, é possível estimular novos pensamentos que contribuirão para a construção de novas vivências, e assim enriquecerá sua experiência de vida.

Deste modo, Zilberman (2003) comenta que a literatura infantil desempenha uma função formadora, levando a criança ao conhecimento do mundo e do ser. Na opinião de Coelho (2000), este conhecimento pode se dar de forma espontânea, através de diálogos, livros, ou até mesmo nos textos estimulados pela escola.

As histórias podem contribuir de várias maneiras no desenvolvimento da criança, pois de fato ela tem um grande valor na vida dos alunos, pois oferece possibilidades para que sejam trabalhados diferentes aspectos que serão indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

3.1 Aspecto cognitivo

Através do prazer pelo literário, podemos, de maneira lúdica, despertar a curiosidade e a criatividade da criança, ampliando principalmente seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Coelho (2000):

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p. 16)

Sendo assim, a prática de ensino de literatura infantil deve promover a capacidade de reflexão do aluno, envolvendo o pensar sobre determinados assuntos, formando assim um cidadão consciente e crítico, capaz de analisar diferentes situações e encontrar diversas soluções, pois, no momento em que a criança se relaciona com um texto, ela se torna capaz de refletir, questionar, debater, ouvir diferentes opiniões, e organizar seu pensamento. Deve-se estimular a inteligência da criança de forma prazerosa e significativa, para que amplie cada vez mais sua capacidade intelectual, exercitando também sua imaginação.

Gallo (2000) diz que a literatura infantil alimenta a imaginação e a inteligência da criança, e deste modo é preciso cultivá-la para que se desenvolva todo seu potencial; sendo assim, é preciso motivar a criatividade dos alunos, pois a criança não pode perder sua capacidade de criar e pensar, é preciso proporcionar momentos para que ela desenvolva suas novas habilidades e explore ao máximo seu potencial, aumentando sua autonomia do pensar e dando assim origem a novos conteúdos.

3.2 Aspecto social

Por meio das histórias infantis, também é possível contribuir para desenvolvimento social da criança, pois a literatura é um importante veículo de socialização, ou seja, um instrumento que ajuda a criança ter uma compreensão maior do mundo em que está inserida. De acordo com o Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil, a base dos primeiros anos de escolaridade:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (BRASIL, 1998, p.143)

Deste modo, as obras literárias para a criança podem ser vistas como forma de representar a realidade, pois é possível através dela explorar questões sociais consideradas complexas para a criança de maneira mais compreensível, além de trabalhar valores culturais e auxiliar a criança se relacionar com o outro.

A literatura também contribui para a inserção da criança no mundo da escrita, que trará suporte para a alfabetização, pois através da leitura e da escrita a criança começa ter consciência dos seus direitos e deveres e assim poderá exercer a cidadania. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento". (BRASIL, 1997, p. 21)

Sendo assim, as histórias ampliam as possibilidades de comunicação e expressão com o outro, ajudando a interagir em grupo, pois por meio das histórias contadas também se aumenta o vocabulário da criança, o que facilitará esta comunicação com os demais alunos; assim a literatura infantil se torna um valioso recurso para instruir o aluno e, ao mesmo tempo, socializá-lo.

3.3 Aspecto afetivo

Através dos gêneros que compreendem a literatura infantil também encontramos oportunidades para trabalhar o emocional da criança, ou seja, seu lado afetivo, ajudando-lhe a expor, compreender, e lidar com os sentimentos. Abromovich (2009) diz que,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve (ABROMOVICH, 2009, p.17).

As histórias, em geral, oferecem oportunidades para as crianças se colocar o lugar dos personagens, se identificarem com suas emoções e encontrar soluções para seus conflitos internos, ajudando a melhorar a relação professor–aluno e a convivência da sala de aula.

Através do “contar histórias” apresentamos, de maneira simbólica, soluções para a criança relacionar com questões do cotidiano; Abromovich (2009) diz que, quando lemos para a criança, deve-se falar sobre a realidade por meio de uma linguagem poética, humorada e natural, sem precisar utilizar uma fala dura que muitas vezes confunde ainda mais o aluno.

É importante fazer a criança compreender como se dá o processo da vida em geral, incluindo a sua própria, uma vez que hoje as crianças questionam constantemente, querem saber sobre o seu corpo, a respeito da família, sobre a convivência com o outro, acerca do nascimento, sobre a morte, entre várias outras questões; a função dos educadores é, a partir disso, encontrar maneiras de responder estas indagações dos alunos, e a literatura infantil pode ser uma opção, pois quando contamos uma história, oferecemos oportunidades para a criança explorar seus sentimentos, criando ligações com cada um deles, e, ao instante que vai se identificando com a história, ela começa a compreender diferentes situações.

3.4 O prazer da leitura através do imaginário.

Segundo Góes, a literatura tem como função “educar, instruir e distrair, sendo que a mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais.” (GÓES, 1984, p. 22). Neste sentido, é preciso desenvolver nos alunos o prazer pelos livros, pois a infância é o melhor momento para se criar o hábito de leitura. Abromovich diz:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...] (ABRAMOVICH, 2009, p16)

Sendo assim, quando contamos histórias para a criança promovemos nelas a chance de despertar sua imaginação, pois oferecemos estratégias para

compreender sua própria realidade, além de ampliar seu vocabulário e oferecer oportunidades para se tornar um sujeito ativo na sociedade; também proporcionamos meios de desenvolver habilidades que contribuirão para a formação do adulto leitor, o que facilitará o processo de aprendizagem do aluno.

O gosto pela leitura deve ser aperfeiçoado pela escola de modo que o aluno possa desenvolver este prazer ao longo da vida, já que a leitura não deve ser algo imposta à criança, mas algo que desperte nela o interesse pelo prazer e pelas novas descobertas, pois afinal, “se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária e, sim didática.” (GÓES, 1984, p. 22)

Góes (1984) nos fala, ainda, que os livros direcionados à criança devem ser voltados às necessidades da infância; sendo assim devemos escolher temas que faça parte da sua realidade; é preciso dar autonomia para a criança escolher suas próprias histórias, pois muitas vezes o que é interessante para o adulto não tem o mesmo valor para a criança, pois a realidade do aprendiz nem sempre é a mesma obtida pelos mais velhos.

É preciso reconhecer o poder que tem a literatura infantil na vida da criança, e que através de uma simples história é possível proporcionar grandes benefícios para o aluno; portanto cabe ao docente estimular a imaginação da criança, de modo que possa desenvolver sua aprendizagem, além de ajudá-la a compreender suas próprias emoções, a fim de que possa encontrar diferentes soluções para seus conflitos, e conquistar, com autonomia, seu papel na sociedade.

4. O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL A PARTIR DA FÁBULA COMO GÊNERO TEXTUAL

4.1 Conceito do gênero “fábula”

De acordo com Carvalho, a fábula é definida como “uma pequena narração de acontecimentos fictícios, que tem dupla finalidade: instruir e divertir”. (CARVALHO, 1960, p. 128), pois para a autora a fábula pode instruir a criança através da sua verdade moral e também divertir por meio da sua espontânea imaginação.

Para Coelho (2000) fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma

situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade.” (COELHO, 2000, p.165), deste modo, os animais simbolizam as ações do homem, e, por meio da história, procura transmitir novos comportamentos que serviram como exemplo para ele.

O programa “Ler e Escrever”, instituído pelo Governo do Estado de São Paulo, define a fábula como:

Uma narrativa concisa, escrita em prosa ou verso, que predominantemente apresenta animais como personagens, podendo também ter outros seres, objetos inanimados ou homens em seu enredo, marcada pela presença implícita ou explícita de uma moral, um ensinamento ou uma crítica. (SÃO PAULO, 2010, p.37)

Assim, compreende-se que as fábulas são pequenas histórias escritas de maneira simples, que, apesar de ter animais como personagens predominantes, ela também pode apresentar pessoas, seres inanimados, entre outros personagens; assim, por meio da moral, a fábula busca estabelecer normas e regras para o homem viver bem em sociedade, de modo que, por meio desta literatura, é possível observar diferentes valores sociais, a ética e a moral, que às vezes não aparecem de forma explícita no texto, mas exige uma reflexão do leitor sobre o acontecimento.

A fábula, como foi dito, é uma narrativa. Gancho (2002) explica como é composta a estrutura narrativa, sendo ela formada por: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Em uma história estes elementos se tornam fundamentais para responder tais questões: “O que aconteceu?”; “Quem viveu os fatos?”; “Como?” “Onde?” e o “Por quê?”, o que também ajuda o aluno interpretar e refletir sobre os acontecimentos da história. As fábulas, por serem histórias curtas e de fácil compreensão, se tornam um grande recurso para o professor auxiliar o aluno na identificação de cada um desses cinco elementos. Sendo assim, falaremos de forma resumida um pouco sobre a função de cada um destes componentes.

Segundo Gancho (2002), o enredo é o conjunto de fatos presente na história, e ele se divide em quatro partes: exposição, complicação, clímax e desfecho, e é por meio destas partes que se dá o desenvolver da história. Os personagens é quem realiza as ações, por serem fictícios podem ser bichos, homens ou coisas. O tempo na narrativa pode estar ligado a vários níveis, época em que se passa a história, duração da história, podendo ser ligado ao tempo cronológico e/ou ao tempo

psicológico. O espaço é o lugar onde acontecem as ações dos personagens, ou seja, o lugar físico, como por exemplo: espaço urbano ou rural e, por último, o narrador, responsável pela estruturação da história, podendo participar de diferentes maneiras, como por exemplo: testemunha, protagonista, observador, personagem entre outros.

Assim, todos os itens acima devem ser explorados pelo professor, pois eles são fundamentais para o leitor compreender o desenrolar da história e sua organização, pois entender cada parte que constitui a narrativa servirá como auxílio para o aluno absorver a leitura e relacionar com mensagem que está sendo transmitida através da história.

4.2 Analisando diferentes versões de fábulas

A fábula, um gênero envolvido na tipologia narrar, apesar de ser transmitido na maioria das vezes oralmente, também pode ser utilizado na linguagem escrita, por meio de análise de estrutura, linguagem entre outras. As fábulas também podem apresentar diferentes versões de um mesmo acontecimento, ganhando um novo vocabulário dependendo da região ou da época que a história foi contada, às vezes com temas e características de personagens diferentes entre outros.

Deste modo, é possível analisar algumas versões da mesma história escrita por diferentes autores e tal questão é motivo de interesse deste trabalho de pesquisa. Comparando a história “O Leão e o Rato”, escrito na versão de Monteiro Lobato e na versão de Justiniano José da Rocha, é possível observar estas diferenças logo no início por meio do nome da história. Para Lobato, a fábula recebe o nome “O Leão e o Ratinho”, enquanto para Rocha, é nomeada “O Leão e o Rato”; um caso relevante é que Lobato, ao escrever a fábula, utiliza uma linguagem simples, com um vocabulário mais claro, de fácil compreensão, ao contrário de Rocha, que utiliza palavras as quais poderão causar dúvidas de significado por parte das crianças, como, por exemplo, “intrepidez”, “condóido”, “animalejo”, “enlear”, “embargo”, “diligência”, “desenlear-se” e “brenhas”.

Ao começar narrar a história, Lobato vai direto ao assunto, como por exemplo, “Ao sair do buraco viu-se um ratinho entre as patas do leão.” (LOBATO, 1990, p.455), enquanto a versão contada por Rocha apresenta mais detalhes: “Pos-se a dormir um leão; uns ratos, cheios de imprudência intrepidez, vieram

brincar ao redor dele, e com os seus saltos o acordaram. Todos fugiram; um único, por mais descuidado, ficou no poder do leão” (ROCHA, 2001, p.17)

Nesta versão apresentado por Rocha, observa se que o autor narra todo o contexto da cena, um leão dormindo e os ratos brincando ao seu redor, o que facilita a imaginação da criança ao reproduzir a cena. As histórias também mostram a moral de forma diferente, a versão de Lobato traz a seguinte mensagem, “Mais vale paciência pequeninha do que arrancos de leão”(LOBATO, 1990, p.455), enquanto Rocha nos ensina que “uma boa ação nunca fica perdida. Não há quem, por mísero e insignificante, não tenha sua hora de força e valentia”(ROCHA, 2001, p.17). Assim, fica claro que a moral da história é uma característica bem presente nas fábulas, pois o gênero tem como função transmitir um ensinamento para a criança, e por meio desta, é possível ensinar que nunca se deve desprezar a capacidade das pessoas ou julgar pela aparência, pois em algum momento um precisará do outro; então deve-se ser gentil com os as pessoas, uma vez que, em alguma situação, esta gentileza será retribuída, além da máxima de que, para a resolução de determinados problemas, é preciso calma, pois a raiva só atrapalha.

É possível fazer a comparação de outra fábula ainda utilizando os mesmos autores como referência. A história “A Galinha dos Ovos de Ouro” também apresenta algumas diferenças em sua forma de contar. Embora a história seja a mesma, os autores utilizam diferentes personagens para contar a fábula; na versão de Lobato os personagens criados pelo autor são: João Impaciente, sua mulher e a galinha dos ovos de ouro, já na versão apresentada por Rocha os personagens são: uma velha, seu afilhado e a galinha dos ovos de ouro. As duas versões trazem uma linguagem de fácil compreensão para o leitor, e diferentemente da história “O Leão e o Ratinho”, analisada acima, nesta história não são utilizados apenas animais como personagens, os autores também utilizam pessoas para contar a fábula, “quebrando” aquela ideia de que muitas pessoas têm de que nas fábulas são utilizadas apenas animais como personagens.

Através da moral apresentada pelos autores, é possível aprender lições diferentes, segundo a moral criada por Rocha diz “contentemo-nos, agradecidos, com os presentes que Deus nos dá no tempo e nos períodos que sua sabedoria entende convenientes” (ROCHA, 2001, p.17), enquanto Lobato diz “Quem não sabe

esperar, pobre há de acabar.” (LOBATO, 1990, p.454)

Por meio dessa história analisada, também é possível ensinar aos alunos questões relacionadas à impaciência, à ambição que nunca nos deixa satisfeitos com o que temos, além da má influência no caso da velha que se deixou se influenciar pelo afilhado e perdeu sua galinha de ovos de ouro, bem como a ingratidão pelo que Deus nos dá, entre outros.

É importante, portanto, assim como exposto acima, trabalhar com os alunos diferentes versões de uma mesma história, pois além dos alunos terem a oportunidade de ampliar sua possibilidade de escrita e leitura, eles podem comparar as várias versões utilizadas e expressar seu ponto de vista em relação à moral apresentada pelos diferentes autores.

4.3 Metodologias de trabalho em sala de aula a partir do gênero “fábula”

Segundo Farah “desde os seus primeiros passos na escola primária a criança deverá ser auxiliada pela atividade literária, que constitui sem dúvida nenhuma valioso nas mãos de um hábil professor.” (FARAH, [19--], p.11). Desse modo, cabe ao docente valorizar tal processo, promovendo diferentes atividades que envolvam a literatura infantil desde os primeiros anos de escolaridade, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), devem-se organizar situações de aprendizagem envolvendo os diferentes gêneros textuais, proporcionando ao aluno oportunidade de conhecer as características próprias de cada gênero, pois a experiência com diferentes textos é fundamental para o desenvolvimento da criança nas práticas sociais de leitura e escrita.

Os RCNEI também dizem que “O professor, de acordo com seus projetos e objetivos, pode escolher com que gêneros vai trabalhar de forma mais contínua e sistemática, para que as crianças os conheçam bem.” (BRASIL, 1988, p.152). Desse modo, utilizaremos a fábula, um gênero da tipologia narrar, a fim de buscar compreender como é organizada sua estrutura e o seu valor, bem como algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula para a compreensão do texto em questão. Analisada a estrutura narrativa, é possível desenvolver atividades práticas ligadas a fábulas para buscar aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Na educação infantil a fábula pode ser explorada durante a contação de

histórias; por meio do desenvolvimento do referido gênero o professor pode trabalhar com as crianças, de maneira a desenvolver sua oralidade, socialização e imaginação. De acordo com os RCNEI (1988) mesmo a criança não sabendo ler convencionalmente ela pode fazer a leitura através da escuta do professor, sendo assim, é possível elaborar algumas atividades para trabalhar as histórias com as crianças.

Segundo os RCNEI (1988), pode-se trabalhar o recontar histórias, de maneira que o professor conte uma história conhecida por elas, e, através da leitura, ou por meio das ilustrações, as crianças devem reconstruir a narrativa a sua maneira, e com a mediação do professor, os alunos podem compreender que existem relações entre a fala, a escrita e a imagem. Após a leitura de uma fábula, também pode-se organizar com as crianças uma roda de conversa para que haja uma socialização da história e para que os alunos possam compartilhar suas ideias; por meio de perguntas e respostas também é possível explorar com os alunos os cinco elementos da narrativa, além de estimular sua oralidade, comunicação, reflexão e imaginação.

As fábulas na educação infantil também podem ser trabalhadas de maneira mais lúdica através de representação das histórias, organizando pequenas dramatizações com as crianças, utilizando máscaras e fantasias para que elas interpretem os personagens e reproduzam as histórias de maneira prazerosa, desenvolvendo assim sua expressão verbal, corporal, criatividade e interação entre eles.

Um ponto importante a destacar é que o gênero em questão pode ser usado como um recurso didático para o docente trabalhar não apenas na educação infantil, mas também no ensino fundamental. Os PCNs (1997) apresentam alguns objetivos que devem ser alcançados no ensino fundamental, entre eles é preciso que o aluno seja capaz de entender sua participação social e política, sabendo exercer seus direitos e deveres como cidadão, adotar práticas de solidariedade, cooperação, não aceitar injustiças, respeitar o outro como a si mesmo, usar o diálogo para resolver conflitos e se posicionar de maneira crítica e responsável. As narrativas proporcionam ao aluno do ensino fundamental possibilidades de desenvolver estes objetivos através das histórias, pois, por meio das diferentes fábulas que podem ser

apresentadas para os educandos, é possível encontrar momentos de reflexão para trabalhar estes diferentes propósitos.

Lima e Rosa (2012), por meio de um projeto, também nos mostram a importância de usar as fábulas no ensino fundamental como ferramenta pedagógica, e propõe algumas atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, a fim de trabalhar a língua oral e a língua escrita. Para início do projeto, propõe-se que os alunos tenham contato com diferentes fábulas, de forma a compreender a estrutura e o conteúdo presente nos textos, contribuindo também para que se amplie seu repertório sobre o gênero em discussão e o aprendiz, por sua vez, desenvolva suas habilidades de leitura e escrita.

O projeto também ofereceu oportunidades para os alunos comparar diferentes versões de fábulas, mostrando a eles que existem distintas formas de se escrever uma mesma história, o que serviu de inspiração para os alunos elaborar suas próprias escritas. Em seguida é sugerido que os alunos façam reescritas de fábulas e também produzam histórias de suas próprias autorias, podendo se basear no uso de paráfrase ou paródias, usando sua criatividade e imaginação para elaborar, ilustrar e reescrever suas histórias. Na execução do projeto, também é sugerida a participação do professor nas escritas das fábulas para incentivar os alunos em suas produções. O professor ainda deve destacar a finalidade da moral para que os alunos compreendam o ensinamento que ela transmite ao leitor e seu objetivo. Lima e Rosa (2012) sugerem que, após as criações produzidas, seja feita a confecção de um livro para que, junto ao professor, se organize uma noite de autógrafos, para que seja feita a exposição do produto final, de modo que os alunos compartilhem suas histórias com seus amigos e familiares.

Nos diferentes anos de escolaridades as fábulas podem ser trabalhadas através da moral, pois, por meio deste gênero em questão o aluno é capaz de refletir sobre o meio em que vive, sobre os valores da sociedade e também sobre o comportamento humano; a moral também auxilia o professor desenvolver o senso crítico e a construção do caráter do aluno, o que poderá contribuir para a formação de cidadão ético, pois as fábulas também exercem uma função social de ensinar, aconselhar e orientar os homens a ter uma boa convivência na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado, pode-se concluir que a literatura infantil, de um modo geral, oferece contribuições essenciais para o desenvolvimento do aluno, não apenas na vida escolar, mas também para sua formação como cidadão.

Desse modo, o presente estudo buscou compreender a importância de se trabalhar histórias infantis e os benefícios que a fábula pode oferecer para a formação moral da criança; também foi possível perceber que, por meio das histórias analisadas, a criança tem a oportunidade de se interagir com os demais alunos, desenvolver seu senso crítico, despertar o gosto pela leitura, de modo a contribuir para a formação do futuro leitor, ampliar seu vocabulário e desenvolver sua criatividade de maneira lúdica.

Através da leitura também é possível explorar, de maneira significativa, diversos assuntos do cotidiano da criança, pois as histórias infantis podem se tornar um recurso valioso na educação básica para o educando descobrir o mundo que está inserido, e, ao passar do tempo, quais foram as transformações da sociedade que hoje se vive. Por meio do trabalho específico com as fábulas, o professor poderá, portanto, motivar seus alunos de maneira lúdica a realizar um processo de reflexão e compreensão da realidade, além de estimular seus aspectos cognitivo, social e afetivo, oferecendo a ele um conhecimento de si e do mundo, contribuindo assim para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICK, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: scipione 2009, 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndia de literatura infantil**. 3 ed. São

Paulo: IBEP, 1960. 183 p.

COELHO, Neli Novais. **Literatura infantil: teoria análise e didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000. 285 p.

CUNHA, Maria Antonieta Nunes. Literatura infantil teoria e prática. In:_____.**Literatura e educação**. 18 ed. São Paulo: Ática, 2005. cap. 3 p.47-68.

FARAH, Therezinha J. Franco. **Prática da literatura infantil na escola primária**. São Paulo: IBEP, [19--]. 235 p.

GALLO, José Eduardo. **A criatividade com a literatura infanto- juvenil**. São Paulo:Arte e Ciência , 2000, p.96

GANCHO, Candida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Atica, 2002, 69 p.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira,1984. 189 p

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Revista de Iniciação Científica do Unilasalle**, Canoas. v.1, n.1, maio 2012.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas: histórias diversas**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, [19--], 511 p.

ROCHA, Justiniano José. **Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine**. 2001. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/fabulas.html>> Acesso em 20 Set. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 3ª série**, 2. ed. São Paulo: FDE, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003. 233 p.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Atica, 2003. 190.p

Recebido em 13/12/2017

Aprovado em 15/3/2018